

JORNAL: Jornal do Brasil
DATA: 30-09-73
LOCAL: Guanabara
TÍTULO: Bienal Mantém Sua Linha de Renovação Constante
AUTOR: Alberto Beuttenmuller

BIENAL MANTÉM SUA LINHA DE RENOVAÇÃO CONSTANTE

Depois de 24 anos, a Fundação Bienal de São Paulo inaugurará, no dia 5, mais uma mostra internacional, numa tentativa de renovação constante, apresentando este ano, além da tradicional exposição de artes plásticas, sua nova proposta de arte/comunicação.

Cinquenta e oito países estarão presentes este ano, alguns com propostas ambientais, conceituais, surrealistas, óticas, pop-art, kitsch, demonstrando que as artes plásticas, atualmente não seguem um determinado modismo, mas têm um objetivo diversificado em termos de tendências. Espanha, Japão, Estados Unidos e Alemanha são os países estrangeiros que possuem representação mais qualificada, enquanto o Brasil é representado por cerca de 100 artistas de diversos Estados e com propostas que vão desde o folclore até a utilização dos processos mais avançados de audio-visual.

SALAS ESPECIAIS

As presenças de Ligia Clark e Maria Bononi constituem uma grande novidade, uma vez que as duas artistas não entendem mais a Bienal como proposta nova; ao contrário sentem a única mostra internacional do Brasil como algo superado e já acadêmico. Maria Bononi estará na sala dos premiados em Bienais anteriores, homenageada, ao mesmo tempo que homenageia seus colegas mortos recentemente — Ivan Serpa, Maria Martins, Flávio de Carvalho e Tarsila do Amaral. Estarão presentes ainda Livio Abramo, Caribé, Mário Cravo Neto, Felicia Leiner, Manabu Mabe, Fernando Odriozola, Isabel Pons, Ione Saldanha, Wega Néri e Anatol Wladislav.

Esta sala teve como proposta da própria diretoria

da Bienal a Poluição Ambiental como tema, o que desgostou alguns artistas, pois não acreditam em arte de encomenda. Devido a isso, Maria Bononi irá realizar uma proposta que coloca em questão a própria Bienal como responsável por uma poluição ambiental, segundo suas próprias palavras.

ARTE CONSTRUÍDA

Outra sala especial é a denominada arte construída, onde estarão presentes Lígia Clark, Ivan Serpa, Aluisio Carvão, Lothar Charoux, Arcangelo Ianneli, Mauricio Nogueira Lima, Ubi Bava, Rubem Valentim e Abelardo Zaluar, entre outros. Lígia Clark ficará situada como ponte entre esta sala e a de premiados, pois ao mesmo tempo que é uma artista premiada em Bienais anteriores também faz parte da arte concreta, onde Ivan Serpa se situa e é homenageado post mortem. Ivan Serpa morreu quando já tinha sido convidado para participar desta sala, passando assim de convidado a homenageado, "pelo muito que realizou em prol da arte brasileira."

OS PRÊMIOS

Serão distribuídos aos artistas brasileiros e estrangeiros Cr\$ 251 mil. Um júri composto de cinco membros, liderados pelo presidente da Associação Brasileira de Críticos de Arte, Antônio Bento, outorgará 12 prêmios em dinheiro, além de cinco medalhas de ouro.

Os prêmios são os seguintes: Grande Prêmio Itamarati — 10 mil dólares (Cr\$ 60 mil); oito prêmios internacionais denominados Bienal de São Paulo, num total de 20 mil dólares (Cr\$ 120 mil), cabendo a cada artista 2.500 dólares (Cr\$ 15 mil); Prêmio Santos Dumont, da Secretaria de Cultura, Esportes e Turismo, no valor de Cr\$ 15 mil; Prêmio Governador do Estado, Cr\$ 10 mil; Prêmio Secretaria de Cultura, Esportes e Turismo, Cr\$ 10 mil; Prê

mio Prefeitura do Município de São Paulo, Cr\$ 10 mil; Grande Prêmio Latino-Americano Francisco Matarazzo Sobrinho, mil dólares (Cr\$ 6 mil), e Prêmio Wanda Svevo, para gravura latino-americana em preto e branco, Cr\$ 2 mil.

No setor de arte e comunicação foram criados dois prêmios este ano: Para o exterior, Cr\$ 15 mil, e para artista brasileiro, também Cr\$ 15 mil. No setor de fotografia haverá um prêmio de Cr\$ 3 mil, enquanto para os artistas de jóias a premiação será de Cr\$ 5 mil. O teatro não receberá prêmios em dinheiro, mas serão entregues cinco medalhas de ouro para os melhores trabalhos.

"MADE IN CHICAGO"

Os Estados Unidos...

instituto de arte contemporânea